



COMO
RESPONDER A
INQUIETAÇÕES
SÓCIO-
ECONÓMICAS



Enquadramento

Crise é uma palavra que se instalou no nosso quotidiano. Nos jornais e nas televisões, no Parlamento e nos supermercados, nos transportes e nas ruas, fala-se de crise.

E, de facto, o mundo ocidental vive hoje uma situação de crise; crise que começou por ser financeira, tornou-se económica e que tem, como sempre, fortes repercussões sociais.

A este propósito, e designadamente sobre a expansão da crise e as respectivas repercussões no Escutismo, podemos ler um pouco mais num documento publicado pela Região Europeia – EuroScoutDoc «*Scouting and the Financial and Economic Crisis*», que o CNE traduziu e disponibiliza: «*O Escutismo e a Crise Económica e Financeira*».

Mas, como disse Baden-Powell, mais do que ficarmos resignados e rendidos perante um cenário de crise, urge recordar que uma crise é período de desafios, mas igualmente período de

oportunidades. Desafios que nos fazem muitas vezes parar e reflectir, bem como estar mais atento, mais alerta. Oportunidades de conversão, de crescimento, de testemunho.

É neste âmbito que surge a presente publicação.

Porque é preciso assumir uma postura determinada e coerente perante uma crise que afecta a economia, mas sobretudo inúmeras famílias em todo o país; porque é preciso estar alerta e atento aos mais desprotegidos, estar alerta para agir; porque é preciso fomentar a esperança; porque é preciso não baixar os braços e não desistir de construir um mundo novo.

Daí, este título: **CRISE – Como Responder a Inquietações Sócio-Económicas.**

Porque é preciso responder...

“*Não vale a pena ficarmos desanimados por causa de decepções ou de contratemplos momentâneos; é inevitável que surjam de tempos a tempos. Eles são o sal que dá sabor ao nosso progresso; elevemo-nos acima deles e ponhamos os olhos na grande importância daquilo que temos entre mãos.*”

*Robert Baden-Powell
The Scouter, Outubro 1936*



Inclusão

A Inclusão é o grande desafio!

A Junta Central aprovou recentemente um documento definindo o posicionamento institucional e pedagógico do Corpo Nacional de Escutas em termos de Inclusão Social, no qual se definem os princípios pelos quais pautamos a nossa actuação.

Neste âmbito e, sobretudo em contextos de agudização de situações de exclusão económico-social, somos chamados a um esforço suplementar que vise manter o CNE um espaço educativo onde todas as crianças e jovens tenham lugar e possam estar, independentemente da situação financeira da respectiva família.

Assim, dois desafios nos surgem aqui...

Estar Atento às Famílias

As Famílias são sempre fortemente afectadas em períodos de crise económica, seja pela quebra de rendimentos (por congelamento ou redução dos salários, por desemprego, por menores vendas, por

menor procura de serviços, etc.) seja por variações nos encargos mensais (aumento do custo dos créditos, nomeadamente), vendo-se muitas vezes obrigadas a reduzir os seus gastos não essenciais, por vezes até mesmo estes, em situações quantas vezes de forte sofrimento humano.

É importante que os Chefes de Agrupamento e os Chefes de Unidade estejam particularmente desportos e atentos a situações destas, tentando perceber o que se passa em situações de menor assiduidade ou saída súbita dos seus elementos; frequentemente podem tratar-se de situações de empobrecimento familiar.

Sinais

- Atraso nas quotizações
- Menor assiduidade
- Ausência prolongada ou anúncio de saída súbito
- Alterações comportamentais (alheamento, passividade, agressividade, etc.)

- Demora na aquisição de peças do uniforme escutista ou outro material básico
- ...

Atitudes

- Tentar perceber situação familiar
- Abordar a questão com pais ou próprio (se Pioneiro ou Caminheiro)
- Facilitar pagamentos
- Criar formas de apoio (banco de farmamento, etc.)
- Fomentar a angariação de fundos em bando/patrolha/equipa/tribo
- Quando o Pioneiro/Caminheiro opte por procurar trabalhos em part-time ou de fim-de-semana/férias, apoiar e ajudar na compatibilização com normal decurso das reuniões e actividades
- Dar testemunho de Esperança
- ...



Nestas situações, não podemos fingir que não vemos ou, vendo, fingir que não é nada connosco. Temos de agir. E ao agir, temos de ter em conta determinados cuidados:

- Respeitar e preservar a privacidade da criança ou jovem e da sua família;
- Procurar soluções integradoras, que visem ajudar quando preciso e como adequado, mas não estimulem posturas subsídio-dependentes;
- Promover uma postura pró-activa e participante da criança ou jovem, e da sua família;
- Operar numa lógica de subsidiariedade, isto é se a questão pode ser resolvida a um nível mais próximo (equipa ou tribo, por exemplo) não procurar a solução ao nível da Unidade ou do Agrupamento.

Na justa medida da respectiva idade e maturidade, e de cada situação em concreto, deverão envolver-se os Guias; no mínimo, despertar-lhe a consciência para estarem com atenção aos seus elementos, com na-

turalidade e sem dramatismos.

Embaratecer as Actividades

Uma das formas de evitar a exclusão de crianças e jovens é baixando os custos de participação nas actividades.

Queremos sempre fazer actividades mais arrojadas, mais longe, mais longas... O próprio apelo da Natureza e do desafio nos impelem a isso mesmo.

Mas será sempre importante pensar se isso não poderá estar a impedir alguns de participar, ou a criar dificuldades adicionais às suas famílias que fazem todo o esforço para que eles participem.

Uma actividade para ser pedagogicamente rica não precisa de ser cara, longe ou longa.

Não é uma questão de entrarmos numa via miserabilista, mas de ponderarmos, com especial atenção dado estarmos numa fase de acrescidas dificuldades financeiras para muitas famílias, se não poderemos emba-

ratecer as actividades que desenvolvemos, preocupação que deve ser transmitida aos próprios elementos, primeiros e principais organizadores das actividades escutistas.

Exemplos de formas de embaratecer actividades:

- Encurtar a distância e optar pelo meio de transporte mais económico (às vezes é um raid até ao local...);
- Procurar ementas económicas, que não comprometam o equilíbrio nutricional necessário (por que não promover um concurso de ementas económicas?);
- Evitar actividades comerciais, sobretudo de 'consumo' (as quais muitas vezes até são repetidas, porque a elas também recorrem as escolas...);
- Privilegiar actividades ricas e intensas a actividades longas.

Façamos este esforço e veremos que conseguimos não só manter, como nalguns aspectos até reforçar, a riqueza pedagógica das nossas actividades.



Educação

A grande oportunidade é a Educação!

Como vimos, a crise é também ela oportunidade e, designadamente, oportunidade educativa.

Melhor, nos momentos de crise podemos encontrar – e decerto encontramos – motivos, espaços e reptos que se nos afiguram como oportunidades educativas, oportunidades de crescimento pessoal.

Antevê-las, percebê-las e, sobretudo, aproveitá-las está na nossa mão!

Seria inaceitável não o fazer.

Neste contexto, logo à partida, quatro oportunidades nos surgem aqui...

Fomentar a Parcimónia

Fomentar um espírito parcimonioso sempre fez parte do ideário escutista – o Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio. A temperança, outro nome da parcimónia e da sobriedade, é – conjuntamente com a justiça, a prudência e a fortaleza –

uma das quatro virtudes cardeais propostas pela Igreja Católica.

Virtude que sempre se deve fomentar, virtude cuja necessidade e importância os tempos de crise muito realçam.

Propor a parcimónia nos pequenos gestos, nos pequenos detalhes, nas pequenas escolhas, pelo seu sentido específico mas também relacionando-a com escassez que muitos experimentam e os deveres de solidariedade e partilha.

Promover a Criatividade

A implementação de um jogo que leve todos a olhar para a programação de actividades, e a gestão diária das mesmas, como um conjunto de desafios a vencer num espírito de maior sobriedade nos custos associados, pode ser um excelente desafio e exercício em termos de criatividade.

Dos transportes, à alimentação e às actividades que se fazem – incluindo os materiais que se (re)utilizam – tudo pode

constituir um desafio à criatividade das crianças e jovens, as quais tantas – demasiadas – vezes se defrontam já com soluções prontas.

Este é um desafio que seguramente desenvolverá – em cada criança e jovem – a criatividade, mas também – no bando, patrulha, equipa ou tribo – o próprio espírito de grupo.

Estimular a Angariação

A participação das crianças e jovens no financiamento das suas actividades é algo que sempre deve pautar a vivência e o desenvolvimento das actividades escutistas, pelo sentido do valor do trabalho e do dinheiro que incute, pelo sentido de responsabilidade que imprime, pelo espírito de auto-suficiência que inspira.

Em período em que as famílias enfrentam dificuldades financeiras acrescidas, esta participação apresenta-se não só como um inquestionável propósito educativo mas



igualmente como um incontornável imperativo moral.

Esta abordagem deve ser trabalhada com forte empenho, com progressiva intensidade nas Secções mais velhas, em função da idade e maturidade dos jovens.

Educar para o (e no) Serviço

O Escutismo educa sempre o eu em relação com o outro, promovendo, em linha com a mensagem evangélica, a atenção e o serviço ao próximo.

Os períodos de crise, ao agudizarem situações de pobreza, realçam e reforçam a necessidade de acções solidárias e em prol do próximo.

A promoção da participação em acções solidárias ou mesmo a organização de acções solidárias de iniciativa própria, são excelentes oportunidades educativas que despertam para o sentido do próximo e para o desenvolvimento de um espírito solidário.

Importante é que nestas actividades, as crianças e jovens não sejam unicamente

força de trabalho (sendo importante e educativo que o sejam), mas possam ter igualmente oportunidade de conhecer realidades, de compreender formas de ajuda e de reflectir sobre o trabalho desenvolvido e o seu papel na construção de uma sociedade e de um mundo melhor.

Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, como metas mundiais para a igualdade, a justiça social e a cooperação, podem ser excelentes instrumentos pedagógicos a serem trabalhados pelo Escutismo ao nível local.

Neste ano escutista de 2010-2011, em que o CNE, sob a égide da Beata Teresa de Calcutá cujo centenário a Igreja celebra, propõe como tema de trabalho o Serviço, encontra-se amplamente reforçado o mote para o desenvolvimento desta perspectiva pedagógica.

“ Os pobres que buscamos podem morar perto ou longe de nós. Podem ser material ou espiritualmente pobres. Podem estar famintos de pão ou de amizade. Podem precisar de roupas ou do senso de riqueza que o amor de Deus representa para eles. Podem precisar do abrigo de uma casa feita de tijolos e cimento ou da confiança de possuírem um lugar em nossos corações.”

Beata Teresa de Calcutá

FICHA TÉCNICA

Título: CRISE - Como Responder a Inquietações Sócio-Económicas

Autor: Equipa Pedagógica para Interculturalidade e Inclusão

Paginação: Gonçalo Vieira

Foto da capa: Telmo Domingues

Impressão:

Depósito Legal:

ISBN:

Edição:



Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português

